



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE AÇÕES E MEDIDAS LIGADAS AOS ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

Aos onze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezenove horas, no recinto da Câmara Municipal de Monteiro Lobato, teve início a Audiência Pública para discutir sobre ações e medidas direcionadas aos animais abandonados que vivem em situação de rua no município de Monteiro Lobato-SP. Estiveram presentes os representantes do Legislativo Municipal, o Presidente da Câmara Municipal Vereador Edjelson Aparecido de Souza e demais Vereadores: Allan Rached Azevedo, Aloísio Aparecido dos Santos Barreto, João Francisco da Silva, Kurt Eugenio Greiner e Nedivan Rodolfo Guimarães. Os representantes do Executivo Municipal foram convidados via ofício e estão presentes, as Secretárias Municipais das pastas de Meio ambiente e Agricultura Carolina da Mata Silva e Secretária Municipal de Saúde Claudia Mara Darrigo. O Secretário de Serviços Municipais não compareceu. O Presidente Vereador Edjelson deu início aos trabalhos, informou o objetivo e tema da audiência e passou a palavra a quem quisesse se manifestar. O Vereador Allan Rached cumprimentou e agradeceu a presença de todos, principalmente aos representantes do Executivo Municipal, para que possam informar a população quanto à atuação do Poder Público na questão e quanto aos caminhos e parcerias que já conseguiram para conter esse problema. Disse que já participou de outras reuniões com o Executivo para discutir o assunto, mas não foram completadas as soluções. Explicou sobre a inviabilidade da construção de um canil, tomando como exemplo o município de Paraibuna que construiu um canil, começou com quarenta animais e hoje tem quatrocentos e uns custos altíssimos de manutenção. Virou lugar de depósito de cães, inclusive de cidades vizinhas. Os custos envolvem despesas com veterinários, tratadores, ração, medicamentos etc. O nosso município não comporta um canil pois os custos financeiros para manutenção de um canil são muito altos. E concluiu: - Essa inviabilidade pode ser confirmada pela Secretária de Meio Ambiente. A Secretária Carol tomou a palavra e concordou com a fala do Vereador Allan sobre a inviabilidade tanto física quanto financeira para a construção de um canil. Explicou que há uma obrigatoriedade de padrão para construção e manutenção exigidos por lei e outros municípios próximos iam jogar animais aqui para cuidarmos. A Médica Veterinária Doutora Camila tomou a palavra e falou dos Programas de castração realizados no município, um grande êxito para o controle da população animal, um total de 457 castrações, ação muito importante para a crescente situação de abandono de animais. Também idealizou a Feira de adoção online, nas redes sociais e pretende também colocar no site corporativo da Prefeitura, informando que as doações serão feitas com acompanhamento veterinário. Informou que foram colocadas as placas de advertência quanto ao abandono de animais em cinco pontos estratégicos no município. Também trouxe a conhecimento público, a implantação do microchip age em animais castrados, programa ativo desde janeiro quando a Prefeitura adquiriu 300 microchips, e está aberto ao interesse da população. Explicou que a chip age minimiza o problema de animais perdidos. A Secretária Carol enfatizou o grande número de faltas dos inscritos no dia da castração. Disse que foi feito um grande trabalho para conseguir o maior número possível de animais, inclusive a Prefeitura se disponibilizou a buscar os animais na zona rural para castração, mas, mesmo assim, não houve interesse da população. Disse que foi procurada pelo Vereador Nedivan, questionando a razão do castra móvel ter ido só para o Bairro do Souza, explicou que foi pelo número de adesões, o bairro dos Souzas alcançou mais de cem animais inscritos. Em outros bairros não houve demanda suficiente para levar



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

o castra-móvel. O Vereador Aloisio, perguntou sobre a aquisição de microchips, se foi feita antes ou depois das castrações. A Veterinária Camila disse que todos os animais castrados já foram chipados durante a operação. Esses 300 microchips foram adquiridos após a castração e estão disponíveis a quem se interessar. O Vereador Allan sugeriu que os agentes de saúde passem a fazer o levantamento de animais junto aos pacientes visitados e, aproveitando as visitas, levar panfletos informativos sobre a importância da castração animal. E completou: - Importante também informar sobre as punições para o abandono de animais, chamando a responsabilidade sobre o animal de estimação. E continuou: - Temos que desenvolver políticas públicas para aplicar no caso dos doze animais que temos hoje em situação de rua, principalmente aos dois que estão tendo comportamento agressivo, atacando as pessoas, principalmente os motoqueiros. Qual a tratativa para resolver esse problema? A Secretária de Saúde Claudia se manifestou dizendo: - Quanto aos agentes de saúde, poderemos aproveitar o cadastramento que será feito na Saúde e realizar a pesquisa e cadastramento de animais de estimação. É uma maneira de fazer esse levantamento: cadastrar as famílias e seus animais de estimação. O Vereador Allan sugeriu que a microchipagem poderia ser comparada com a vacinação das crianças, ou seja, um item obrigatório para a saúde e bem-estar da população e dos animais. A Secretária Claudia disse que pode ser uma maneira das pessoas terem mais responsabilidade e de conscientizar. A Secretária Carol comentou sobre a lei aprovada pelos vereadores que fala sobre o animal comunitário e sobre os tutores informais desses animais. Disse que conversou com o Vereador Kurt sobre punições, mas ainda não estão previstas em lei. Poderemos trabalhar nessa questão, sugeriu. A Veterinária Mariluce falou sobre o tutor comunitário: tem uma pessoa responsável pelos cães de rua, que os alimenta e sempre está de olho neles. Mas tem os cães que chegaram agora, um deles está dando problema, late carros, acompanha a moto latindo e está ensinando esse comportamento aos outros. Quando se torna mordedor, o poder público tem que recolher, castrar e readaptá-lo às ruas. Porém, para essa ação, o Poder público tem que ter um local para tratar desses animais, e não temos. Mas temos leis que protegem os animais de rua. Quanto ao cão mordedor, tem que fazer boletim de ocorrência para que possamos tomar as medidas necessárias. A Veterinária Denise explicou que, em caso de mordedura, o Poder público tem que recolher esse animal e ele tem que ficar em observação por dez dias. Perguntou: - Mas onde vai ficar esse animal? Tem que ter um local para abrigar e o Poder público tem que dar essa resposta. O Vereador Allan concordou e sugeriu uma parceria com algum cuidador que pudesse fazer esse acolhimento e receber por esse serviço. A enfermeira Aline comentou que a raiva canina foi erradicada do Brasil, hoje só existe a raiva através de morcegos. Quanto à observação por dez dias, o cão pode ser observado na rua mesmo. Se o animal é comunitário, várias pessoas podem observar. E temos a vacina antirrábica, disponível no posto de saúde. Quanto à castração, precisa de cinco dias de cuidados. Não temos espaço ou local para cuidar desses animais que estão abandonados, precisamos do apoio da comunidade. A população tem que colaborar. A Veterinária Mariluce disse que na legislação os cães abandonados têm prioridade. Afirmou que o lar temporário é necessário, todos reclamam, mas tem alguém disposto a ajudar? O Vereador Kurt fez um aparte e disse que na questão da lei do cão comunitário, quanto à punição, foi regulamentada. Quanto à castração, só os últimos que chegaram não foram castrados. O problema não é castração, mas adoção. O Vereador Allan sugeriu que o abrigo provisório seja construído nas baias já existentes no recinto de eventos. E concluiu: - A população é a maior causadora do problema devido ao abandono. O local precisa de apenas algumas adequações, pois já



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

existe construção e infraestrutura como água e luz. O posto de saúde pode fazer o levantamento das pessoas que sofreram mordedura. A maior preocupação é o que fazer com esses doze animais que estão nas ruas. São poucas as pessoas que se propõem a adotar. Sugiro que seja feito um repasse ao tutor, algo do tipo do aluguel social, para cuidar desse animal de rua. A Veterinária Camila disse que procurou por ongs dispostas a receber animais, até encontrou, mas não têm a documentação exigida para parceria com o Poder público. Resumindo, não existem ongs disponíveis. Recorreu ao Deputado Bruno que disse ter o mesmo problema em socorrer animais. Essa é a razão de estar tudo parado, barramos na falta de recursos. Sugiro que os Vereadores vão atrás de recursos, a sociedade não se disponibiliza e não localizamos alguém que possa ajudar. Se fizer em nível municipal, a demanda vai ser grande. Esse problema de animais abandonados é nacional, não só do nosso município. A munícipe Flavia se manifestou: Disse que acha importante a discussão e falou sobre a questão da hospedagem financiada a algum tutor. Disse que é a favor da educação ambiental para conscientização da população. A Veterinária Denise perguntou à Veterinária Camila sobre a pesquisa feita por ongs, gostaria de saber mais. Adiantou que os problemas de Monteiro Lobato têm que ser resolvidos aqui. A Secretária Carol esclareceu que ong não precisa de autorização do poder público e quanto à ideia do Allan sobre abrigo temporário, pesquisaremos para ver a possibilidade. Já tentamos parceria com o centro de zoonoses em São José dos Campos, mas já estão esgotados. O Vereador Edjelson perguntou à Secretária Carol sobre o programa de castração em 2025, ela respondeu que será feito e vai incluir na licitação a aquisição do colar pós-operatório. O servidor Donizeti disse que o carteiro nem vai mais na Morada do Sol por conta de dois cachorros que os perseguem. O Vereador Aloisio confirmou dizendo que em vários bairros o carteiro não vai alegando o ataque dos cachorros, no Alpes do Buquira também. A munícipe Flavia afirmou que abandono de animais é crime ambiental. As pessoas não planejam, depois vão se mudar e alegam que não cabe o animal na mudança. Tem pessoas que acham que bicho é coisa, todos têm que saber que bicho é um sujeito de direitos, garantido por lei. Só a educação ambiental vai mudar esse cenário de abandono. A punição ajuda, mas as pessoas vão fazer escondido, vão jogar em outro município. Antes de pensar em punição tem que haver a educação de modo potente, mobilizador e esclarecedor. As pessoas têm que ter consciência de que os animais ficam doentes e vão envelhecer, ficar cegos, precisar de fralda, de cuidados. Os animais têm seus direitos garantidos na constituição. Os animais em situação de rua só precisam de um espaço para serem cuidados. A Secretária Carol explicou que sobre a questão da publicidade, as campanhas de castração foram divulgadas nas redes sociais e feito o espalhamento de cartazes pela cidade. Todas as campanhas de castração são divulgadas, inclusive através da agenda dos alunos nas escolas. O Vereador Allan disse que a parte dos vereadores de correr atrás de verbas fica limitada a elaboração de projetos. A Secretária Carol disse que o Executivo já tem três projetos prontos. E explicou: -Para que a Prefeitura tome providencias quanto à mordedura de cães de rua, tem que haver um boletim de ocorrência, caso contrário, não podem tomar providências. E informou que a Veterinária da Prefeitura, Doutora Camila, fica à disposição da população e faz atendimentos domiciliares. E disse: - Não temos muitos recursos, mas levamos um projeto pronto para um Deputado em São Paulo, inclusive, ele queria fazer uma parceria com o hospital veterinário de Taubaté, para atender animais em emergência. Nos passou o orçamento de um pacote para atendimento emergencial de dez animais por mês, num valor de quarenta e oito mil reais mensais. Mas não temos essa demanda de dez emergências por mês, seria inviável. Os hospitais de Caçapava e Taubaté são particulares, só faltam os



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

recursos. Informou que a Veterinária Camila fez uma previsão de custos de hospedagem para os animais que temos hoje, seria de sessenta e sete mil reais mensais. Coloco esse projeto à disposição dos Vereadores para buscar recursos, O Vereador Allan concluiu que de tudo o que foi discutido, o levantamento feito pelos agentes de saúde é de grande importância. A chipagem também deve ser feita, devemos fazer mutirões nos bairros. Deve ser feito relatório dos animais chipados, mas também dos cães que tiveram a negativa dos proprietários, tudo deve ser registrado. E afirmou: - Devemos tentar um abrigo provisório nas baias do recinto. É uma maneira de tirar da área central da cidade. Temos que começar a andar com esse assunto. A Veterinária Mariluce ressaltou que a pessoa mordida por animal de rua deve fazer boletim de ocorrência e o animal que mordeu deve ser retirado das ruas. E quem deve retirar o animal da rua é o Poder Público. Deverá ser castrado, microchipado e colocado para doação. A municipal Gracias se manifestou dizendo que há anos o município vizinho vem e solta os cães aqui. Todos os municípios pequenos estão com o mesmo problema. Sugeriu conversarem com os municípios vizinho e tentar fazer um consórcio, dividindo despesas para abrigo, manutenção e tratamento. O Vereador Edjelson informou que os municípios não fazem mais isso, pois é crime. São os próprios munícipes, geralmente sitiados da cidade que soltam aqui no centro. O Vereador Nedivan perguntou à Secretária Carol sobre a possibilidade de fazer uma parceria com alguma clínica do município. Carol respondeu que já tentou, mas as clínicas não estão devidamente regulamentadas. E parceria formalizada não conseguimos por falta de recursos. O Vereador Allan disse que todos os tipos de orientação devem ser dadas também. Disse que algo que o incomoda é os animais continuarem nas ruas sem serem tomadas providências. A Enfermeira Aline disse que o que falta é fazer o boletim de ocorrências para que a informação possa trazer soluções. O Vereador Allan concluiu que está quase impossível chegar a uma solução: - Estamos buscando soluções a longo prazo, como a castração e microchipagem. A Secretária Carol concordou: - Também acho que temos que sair daqui com o encaminhamento de alguma solução. Poderíamos focar numa solução. O Vereador Allan disse que sacrificar os cães não podemos, mas sugeriu o abrigo provisório no recinto. O Vereador João Francisco sugeriu que o primeiro passo deve ser feito o levantamento através dos Agentes de Saúde. O Vereador Edjelson disse que deve ser a orientação e a castração. A Veterinária Denise falou sobre um cachorro de rua que deve ser inscrito para a castração e tentar a doação. É aquele de olhos azuis. A Secretária Carol, disse que na última campanha tinha só dois em situação de rua. E informou: - Nós colocamos como prioridade os cães de rua. O Veterinário Carlos Renato disse que a ideia do Vereador Allan é boa, mas deve ser provisória, para a situação dos que estão mordendo. Sugeriu também o espaço da Cooperativa que é telado. A ideia é de resolver o problema com esses dois que estão mordendo. E depois tentar fazer um catálogo para adoção. A conscientização também deve ser feita. Sugiro que sejam feitas palestras nas escolas. E concluiu: - Para sair com algo concreto, acho bacana utilizar um espaço para abrigo provisório, para resolver o problema da mordedura. O Vereador Allan disse que poderiam agilizar e viabilizar os cuidados e procedimentos para tirar esses dois cães das ruas. A Veterinária Camila disse que não concorda com a ideia de colocar no recinto: - Não é só colocar o animal lá e largar, tem que ter uma pessoa para cuidar, alimentar, colocar água limpa, medicar etc. O Vereador Allan disse que o problema agora é encontrar a pessoa que se disponha a cuidar. Camila reiterou que não pode fazer de qualquer jeito, tem que ser de acordo com as normas legais, não é só chegar e deixar o animal lá... O Vereador Allan disse que é apenas sugestão. Pedimos que alguma solução seja criada. Carol disse que a solução para esses dois animais, é tentar



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

identificar, se tem dono. Tem que registrar em boletim de ocorrência, para termos argumentos e soluções. O Vereador Allan, disse que tem que ter punições sim, para que os donos se responsabilizem. Carol disse que já demonstrou o que foi feito até hoje e o primeiro passo seria um cadastro com a ajuda dos agentes de saúde e legislação para a microchipagem pois não podemos obrigar o proprietário a chipar seu animal. E quanto aos cães que mordem, precisamos da denúncia para abrir processo administrativo. A munícipe Flavia concordou e disse que, com o mapeamento dos agentes de saúde, já pode ocorrer a descoberta de caminhos para chegar às soluções. Monteiro Lobato poderia servir de modelo para as outras cidades, em vez de encarar como problema; levar como potencial para virar modelo. Educação ambiental deve ser feita, mas deve haver punição sim, e pensar no abrigo provisório para acolher e cuidar os que estão mordendo. Sugiro aumentar o número de placas informativas quanto ao abandono. Acha que a cidade deveria ter um educador ambiental para desenvolver políticas públicas para resolver o problema definitivamente e não como emergencial. O Vereador Allan, concordou e disse que a participação de todos é fundamental. E sugeriu novos encontros como esse para atualização do que foi feito. A Secretária Carol concordou. E sugeriu que pode começar tomando providencias quanto aos dois cachorros da Morada do Sol que perseguem os carteiros. O Vereador Allan concordou e disse que só falta formalizar a denúncia. A Enfermeira Aline informou que houve uma matança em massa de gatos no bairro do Souza, muitos ficaram sabendo, mas ninguém formalizou a denúncia, temos que tomar consciência disso. Vamos multiplicar a informação. A obrigação de cuidar não é da Prefeitura, é nossa. O Vereador Edjelson se prontificou a falar com o carteiro e com o pessoal do bairro Morada do Sol para solucionar o problema. O Vereador Allan disse que a educação pode ser feita de forma lúdica nas escolas. A munícipe Flavia sugeriu que se estipule prazos para concluir as etapas: elaborar um cronograma das ações para acompanhamento com todos os pontos levantados na reunião. A Secretária Carol disse que os dois Vereadores, Allan e Edjelson, ficaram de ir à Morada do Sol para levantar o problema dos dois cachorros. E a informação que passaram à Aline, sobre a morte em massa, é necessário o levantamento pois pode ser alguma doença também que poderá afetar a população. O Vereador Allan disse que a partir de amanhã esses cachorros não podem mais estar nas ruas. Estamos saindo de um problema estagnado. Os cães e as pessoas estão correndo riscos, esses são os caminhos que nós, como Câmara, vamos fazer. O Veterinário Carlos Renato disse que estará na próxima formação da Câmara como Vereador eleito. E sugeriu que poderíamos consultar professores das faculdades Unip ou Univap que podem nos instruir e chegarmos a uma solução. Eles têm grupo de estudos e pesquisas. A munícipe Flavia informou que só no bairro dos Souza existem uns dez biólogos que podem ajudar. O Vereador Edjelson concordou e dado o tempo limite vencido de duas horas para a audiência pública. Não havendo mais nada a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu-se por encerrada a presente Audiência, e para constar, foi lavrada a presente Ata que vai assinada em lista própria de presença.

Edital publicado:

- Diário Oficial do Município de Monteiro Lobato, Edição nº 735;
- Site oficial da Câmara Municipal de Monteiro Lobato.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 21, Centro – CEP 12.250-000 – Monteiro Lobato/SP

Telefone: (12) 3979-1145 – (12) 3979-1577

e-mail: camaramlobato@uol.com.br camara@monteirolobato.sp.gov.br

LISTA DE PRESENÇA À AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE AÇÕES E MEDIDAS LIGADAS AOS ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO

REALIZADA A PARTIR DAS 19HS DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2024
NAS DEPENDÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO/SP.

| Nº | NOME |
|----|-------------------------------------|
| 1 | cláudia maria carrico |
| 2 | M ^{te} Gracias de S. Leiva |
| 3 | Johannes Ap. Medeiros |
| 4 | MARILUCIA LAMOGHIA. |
| 5 | Jana maria Rached Aguiar |
| 6 | Camila Carmen Rodrigues |
| 7 | CLOVIS MENDES DE BEIRO. |
| 8 | Benedicta Cristina Ribeiro |
| 9 | Jana Caroline de mata Leiva. |
| 10 | Jose Demuzek Pereira |
| 11 | André G. Silva |
| 12 | Helene Cristina P. Branca |
| 13 | Carolina Baraldi de Aguiar Lima |
| 14 | Oliver Marquino Silveira |
| 15 | ALLAN RACHA ARAUJO. |
| 16 | João Joneris da Silva |
| 17 | ALOISIO AP. DOS SANTOS BARROTO |
| 18 | Edysson A.P. Souza |
| 19 | Nedivan Roberto Guimarães |
| 20 | Kurt GREINER |
| 21 | Kamila Fernanda Guimarães Lima |
| 22 | Yvana de Tatiana Ribeiro |
| 23 | Laudete de Souza Reis |



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 21, Centro – CEP 12.250-000 – Monteiro Lobato/SP

Telefone: (12) 3979-1145 – (12) 3979-1577

e-mail: camaramlobato@uol.com.br camara@monteirolobato.sp.gov.br

| | |
|----|---------------------------|
| 24 | Fávia Gomes de Oliveira |
| 25 | Luiz Alberto Ribeiro |
| 26 | Fátima Gomes |
| 27 | Denize Monteiro Rocha |
| 28 | Carla Renato Dutra Prince |
| 29 | TIAGO BRESSANE CLAVIS |
| 30 | Daniel Toledo |
| 31 | Sigleia Corá |
| 32 | |
| 33 | |
| 34 | |
| 35 | |
| 36 | |
| 37 | |
| 38 | |
| 39 | |
| 40 | |
| 41 | |
| 42 | |
| 43 | |
| 44 | |
| 45 | |
| 46 | |
| 47 | |
| 48 | |
| 49 | |
| 50 | |
| 51 | |
| 52 | |
| 53 | |
| 54 | |